

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/10/2025



ITAUBANCO CD



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Em outubro, os mercados voltaram a apresentar um comportamento de mais oscilações. Isso aconteceu principalmente por dois motivos: Nos Estados Unidos, o governo enfrentou um período de paralisação parcial nos serviços públicos, pois não houve acordo para aprovação do orçamento federal, isso é conhecido como *shutdown*. Como consequência, dados econômicos importantes deixaram de ser divulgados, o que aumentou a incerteza nos mercados. Além disso, o Banco Central Americano mudou o tom da sua comunicação, deixando dúvidas se continuará reduzindo os juros, como era esperado.

O dólar se fortaleceu frente a outras moedas, o que fez com que a maioria das moedas de países emergentes perdesse valor, incluindo o real, que caiu cerca de 1% no mês, voltando para R\$ 5,38 por dólar. Ainda assim, no acumulado do ano, o real segue com uma valorização próxima de 15%.

O cenário de renda fixa no Brasil mostrou uma atividade econômica em crescimento, inflação seguindo uma trajetória de desaceleração gradual e juros que devem ser mantidos até, pelo menos, meados de 2026. Nesse contexto, os investimentos em renda fixa tiveram bom desempenho. As taxas de juros pré-fixadas dos títulos com vencimento mais curto caíram, refletindo a melhora da inflação e das expectativas para os próximos anos. Já os títulos de prazo mais longo ficaram estáveis, influenciados pelo cenário internacional.

Em termos de rentabilidade, os títulos atrelados à inflação também tiveram retorno positivo, mas abaixo do CDI em função do contexto econômico.

Mercado de Crédito Privado

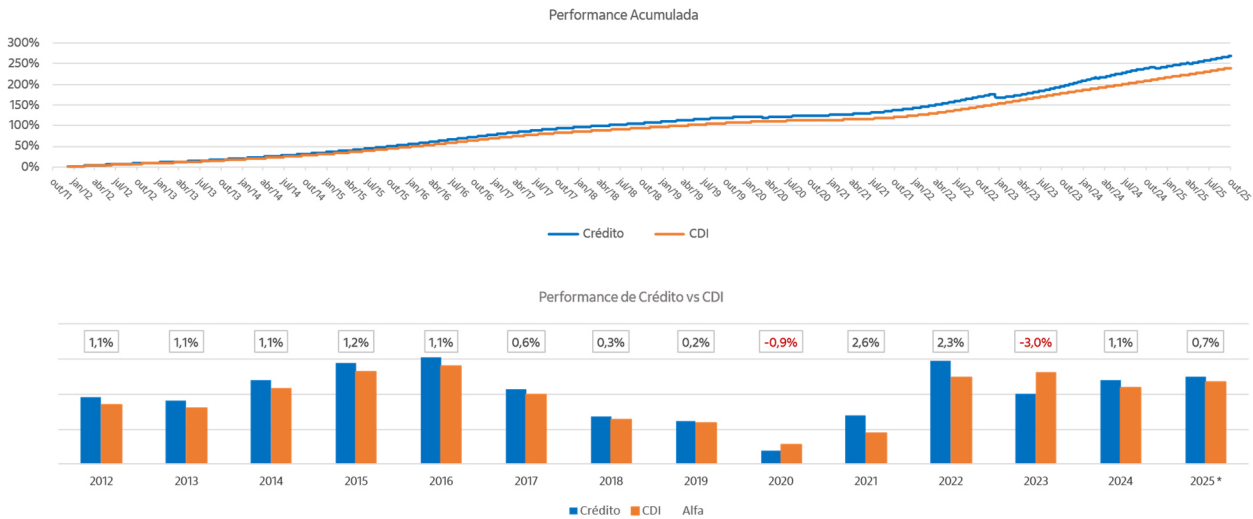
O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos da Fundação com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em outubro, os investimentos em crédito privado tiveram um desempenho abaixo do CDI. Isso ocorreu porque os investidores passaram a pedir retornos maiores para aplicar nesses títulos, o que fez seus preços caírem por um tempo. Ainda assim, as empresas continuam emitindo novos papéis, embora de forma mais moderada, já que a expectativa é de que a taxa Selic continue alta por mais tempo.

A gestão dos investimentos segue com uma postura cautelosa, mantendo uma reserva de liquidez acima da média e investindo em títulos com prazos mais curtos. Isso dá mais flexibilidade para aproveitar boas oportunidades quando surgem novas emissões com condições atrativas de risco e retorno.

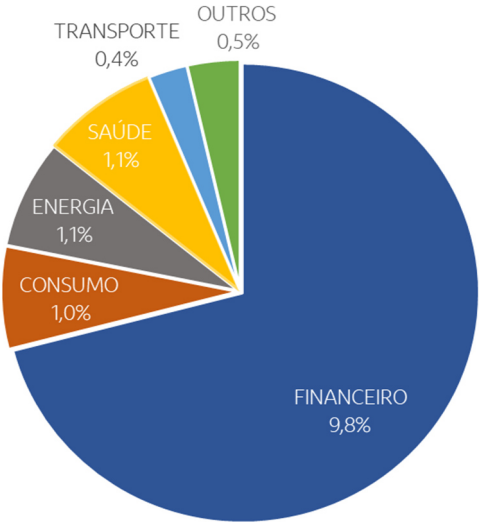
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



* 2025 – Acumulado até outubro/25.

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/23 e outubro/2025.

SETOR	% PL			Δ dez23 vs out/25
	dez-23	dez-24	out-25	
FINANCEIRO	19,2%	9,9%	9,8%	-9,4%
CONSUMO	5,5%	1,8%	1,0%	-4,5%
ENERGIA	3,6%	1,8%	1,1%	-2,5%
SAÚDE	3,2%	1,9%	1,1%	-2,1%
TRANSPORTE	2,0%	0,7%	0,4%	-1,6%
SANEAMENTO	0,7%	0,3%	0,2%	-0,5%
COMUNICAÇÃO	0,8%	0,6%	0,2%	-0,6%
TECNOLOGIA	0,5%	0,0%	0,0%	-0,5%
EDUCAÇÃO	0,3%	0,1%	0,1%	-0,2%
PETROQUÍMICO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
PETROLÍFERA	0,2%	0,1%	0,0%	-0,2%
MINERAÇÃO	0,3%	0,2%	0,0%	-0,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
TOTAL	36,8%	17,3%	13,8%	-23,0%



Data base: out/25

Mercado de Renda Variável

Outubro foi um mês positivo para as bolsas de países emergentes, incluindo o Brasil. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou com alta de 2,26% no mês, acumulando um retorno de 24,32% no ano.

Esse bom desempenho foi influenciado por fatores internacionais. O Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve) reduziu a taxa de juros em 0,25%, como o mercado esperava. No entanto, a autoridade monetária deixou dúvidas sobre novos cortes ainda este ano, o que trouxe incerteza para os investidores.

Além disso, houve grande interesse por investimentos ligados à inteligência artificial, especialmente em empresas asiáticas, o que ajudou a impulsionar os mercados emergentes.

Mesmo com algumas tensões comerciais entre Estados Unidos e China no início do mês, os presidentes dos dois países concordaram com uma trégua de um ano sobre tarifas e restrições de exportação. Esse acordo contribuiu para acalmar os mercados e manter o bom humor dos investidores.

Esse cenário mais favorável também se refletiu nos fluxos de investimento. Os fundos de ações de países emergentes receberam cerca de US\$ 3 bilhões em outubro, acumulando um saldo positivo de US\$ 8 bilhões no ano. No Brasil, os investidores estrangeiros compraram aproximadamente R\$ 2 bilhões em ações no mês, somando um fluxo positivo de R\$ 24 bilhões no acumulado do ano.



Indicadores



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	11,77%	13,71%	43,10%	64,92%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	0,43%	0,26%	0,24%	0,26%	-0,11%	0,48%	0,09%	3,73%	4,68%	14,95%	35,45%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	10,57%	7,69%	23,95%	40,61%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	0,62%	0,45%	0,29%	1,18%	0,66%	1,03%	9,42%	9,51%	31,04%	54,27%
IBOVESPA	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	24,32%	15,29%	28,87%	59,17%
S&P	2,70%	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	16,30%	19,89%	76,66%	109,18%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador														
Performance 100% CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	11,77%	13,71%	43,10%	64,92%
Conservador														
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	1,17%	0,97%	1,16%	10,96%	12,12%	40,11%	62,85%
Moderado														
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	1,43%	1,42%	1,38%	14,70%	14,59%	41,41%	66,52%
Arrojado														
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	1,62%	1,40%	1,38%	16,08%	13,86%	37,49%	64,80%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

Conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, desde maio/25 temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

Composição das carteiras

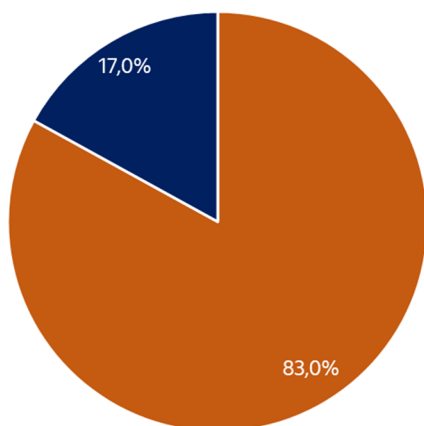
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-B's com vencimentos de até 5 anos.

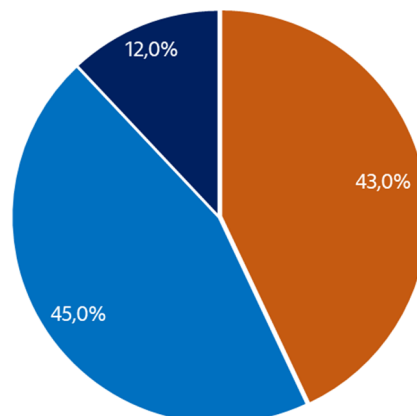
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de outubro/25:

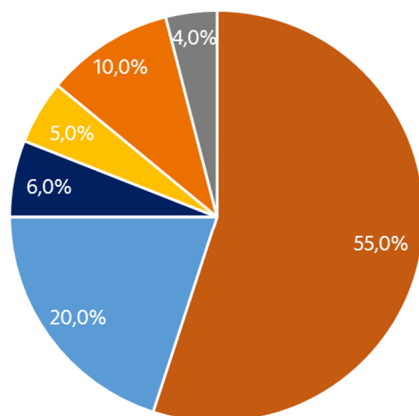
Ultraconservador



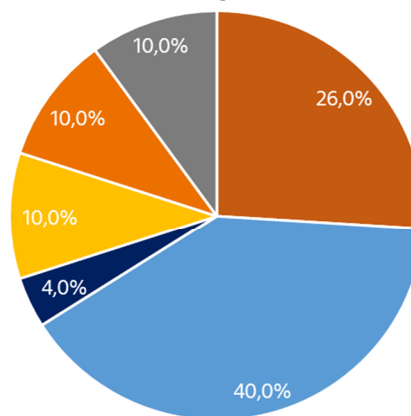
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Títulos Públicos - Selic ■ Títulos Públicos - IMA-B ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Títulos Públicos - IMA-B 5

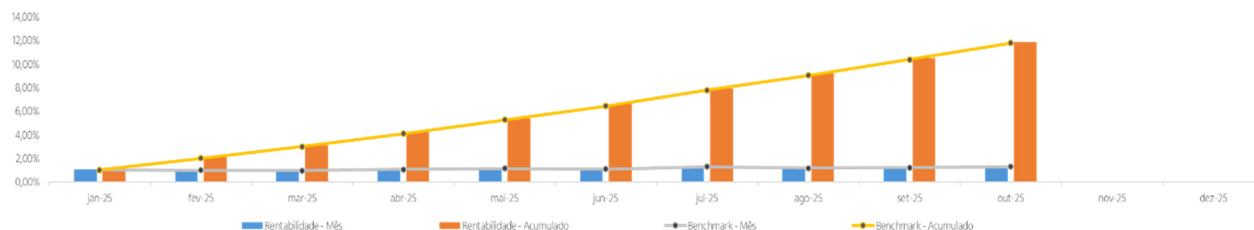


Ultraconservador Rentabilidade



Em outubro, o perfil ultraconservador obteve um retorno abaixo do CDI no mês. Esse resultado foi impactado pela performance dos papéis de crédito privado, que apresentaram um desempenho positivo, mas inferior ao CDI.

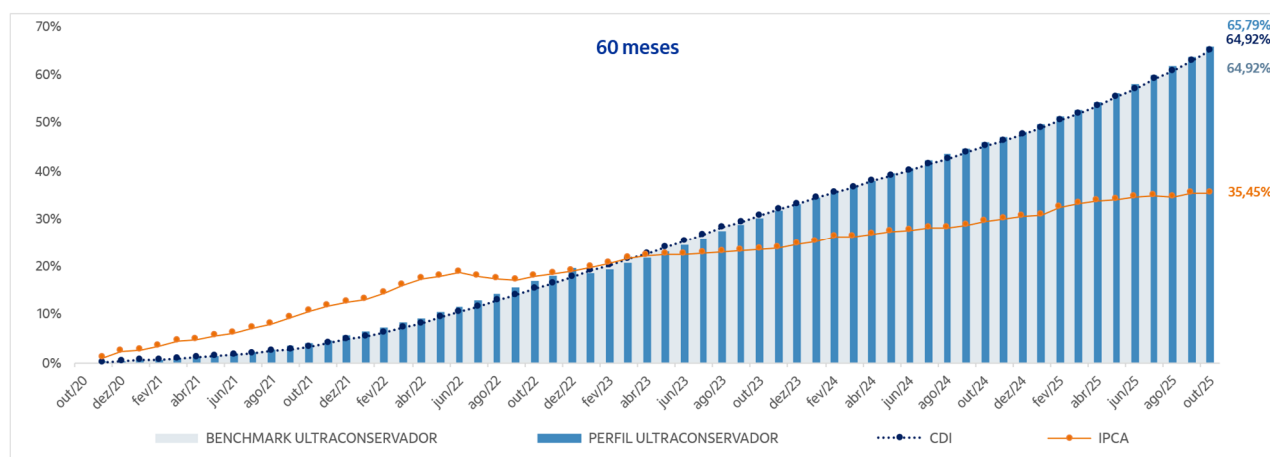
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,23%** contra **+1,28%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,05%	1,01%	0,99%	1,09%	1,15%	1,12%	1,27%	1,15%	1,22%	1,23%	11,86%	13,54%	41,84%	65,79%
Benchmark	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	11,77%	13,71%	43,10%	64,92%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/25 foi de 1,231050%e no acumulado do ano 11,859523%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



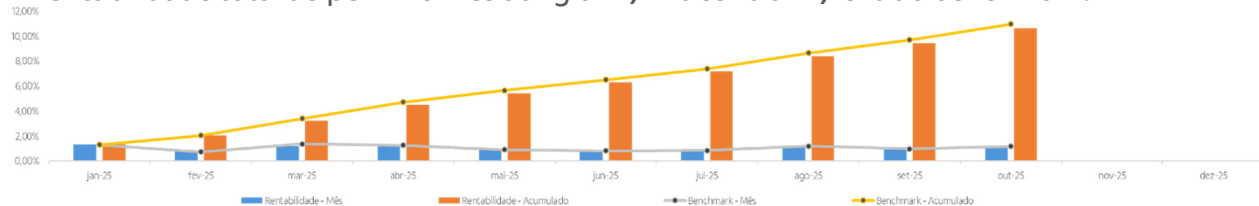
Perfil Conservador

O Perfil Conservador apresentou desempenho positivo, porém abaixo do benchmark do perfil no mês, devido, principalmente, aos investimentos em crédito privado e em títulos públicos ligados à inflação (NTN-Bs), especialmente os de prazo mais curto, que tiveram bom desempenho, mas renderam menos que o CDI.

Em 2025, o perfil Conservador teve um rendimento menor que os perfis Ultraconservador e Moderado devido a variações temporárias do mercado, influenciadas principalmente pelas mudanças nas taxas de juros e nas expectativas dos investidores. Nesse período de 2025, os juros reais — ou seja, os juros após descontar a inflação — subiram, o que fez cair o preço dos títulos ligados à inflação, principalmente os de vencimento mais curto, que oscilam mais quando há incerteza sobre os próximos passos da taxa básica de juros Selic que influenciam toda a estrutura a termo da curva de juros.

A expectativa é que esse cenário persista até o início do ciclo de redução da taxa Selic pelo Banco Central do Brasil, o que influenciará tanto os juros atuais quanto os esperados para o futuro. Portanto, esse tipo de investimento costuma se valorizar quando os juros passam a diminuir, sendo uma boa escolha para o médio e longo prazo.

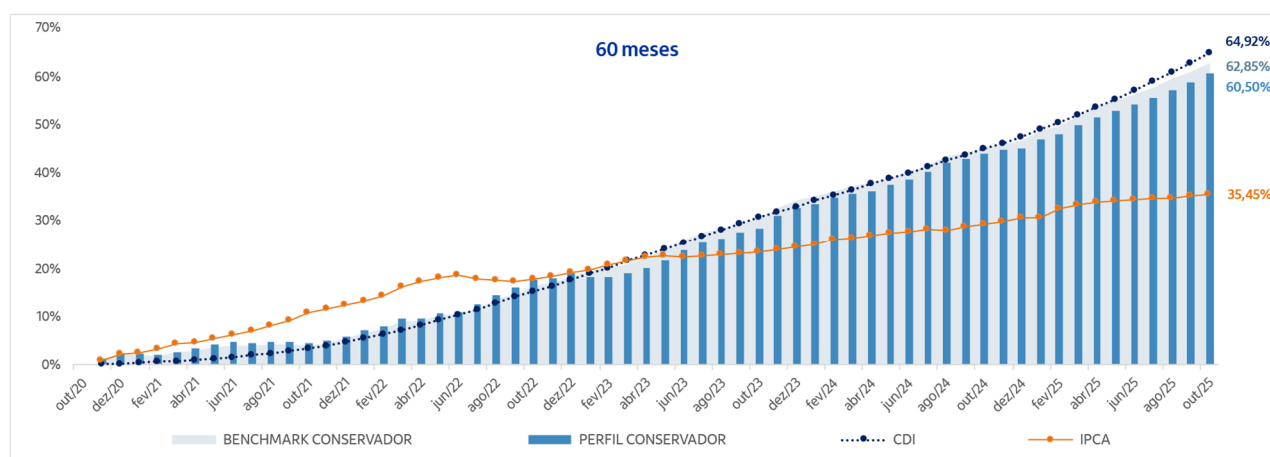
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,11%** contra **+1,16%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,30%	0,74%	1,16%	1,20%	0,89%	0,81%	0,83%	1,15%	0,96%	1,11%	10,64%	11,53%	36,45%	60,50%
Benchmark	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	0,83%	1,17%	0,97%	1,16%	10,96%	12,12%	40,11%	62,85%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/25 foi de 1,109684% e no acumulado do ano 10,638707%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

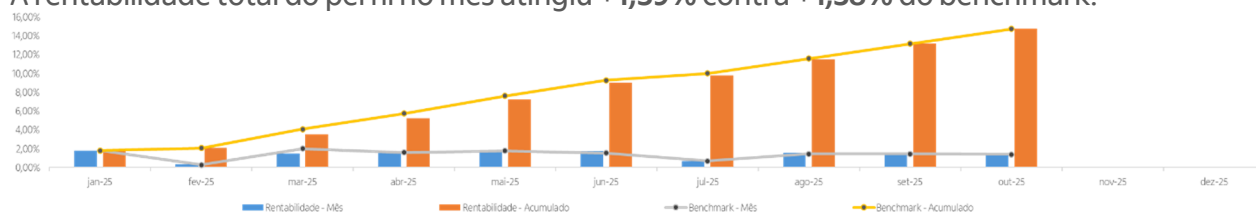
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado apresentaram desempenho acima dos seus respectivos benchmarks e do CDI no mês. Esse bom desempenho foi impulsionado principalmente pelos investimentos atrelados ao S&P e fundos multimercados, compensando o desempenho dos papéis de crédito privado, que apresentaram uma performance abaixo do CDI.

Perfil Moderado

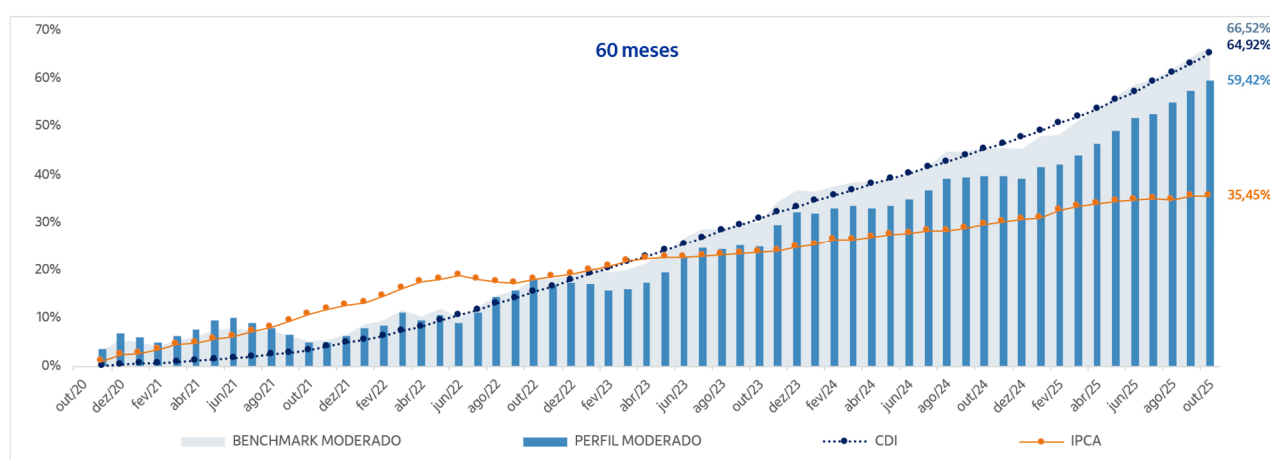
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,39%** contra **+1,38%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,75%	0,31%	1,46%	1,63%	1,85%	1,69%	0,69%	1,54%	1,52%	1,39%	14,70%	14,17%	35,14%	59,42%
Benchmark	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	0,68%	1,43%	1,42%	1,38%	14,70%	14,59%	41,41%	66,52%

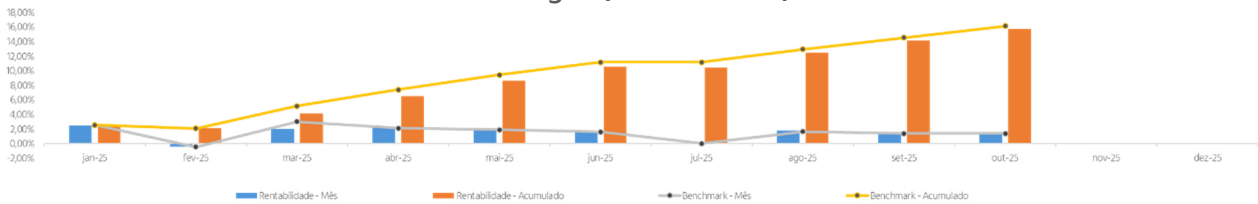
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/25 foi de 1,390594% e no acumulado do ano 14,704233%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

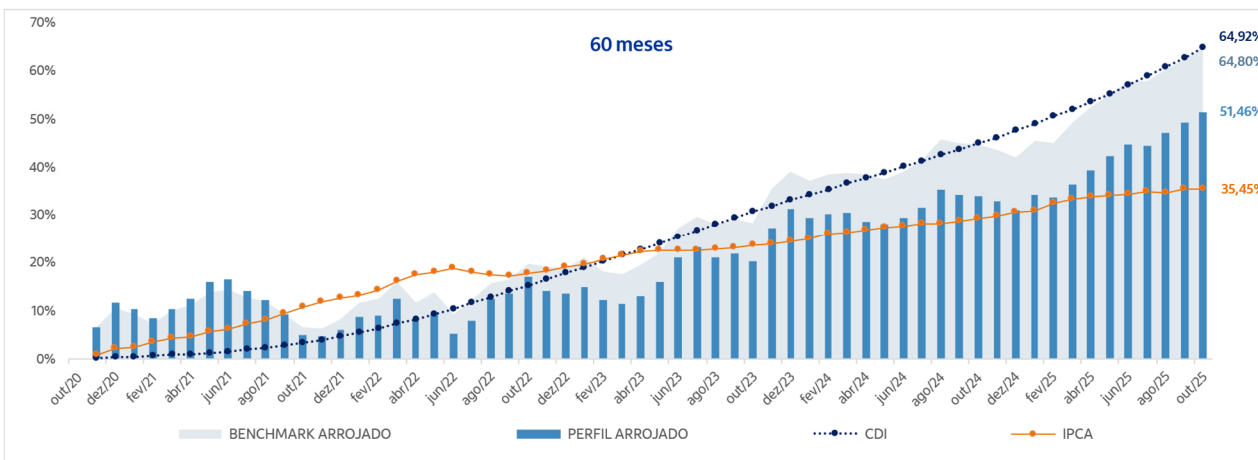
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **1,41%** contra **1,38%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,48%	-0,41%	1,99%	2,28%	2,00%	1,77%	-0,09%	1,80%	1,49%	1,41%	15,69%	13,00%	29,47%	51,46%
Benchmark	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	-0,01%	1,62%	1,40%	1,38%	16,08%	13,86%	37,49%	64,80%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve-se considerar todas as casas decimais, que no mês de outubro/25 foi de 1,410589% e no acumulado do ano 15,694989%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



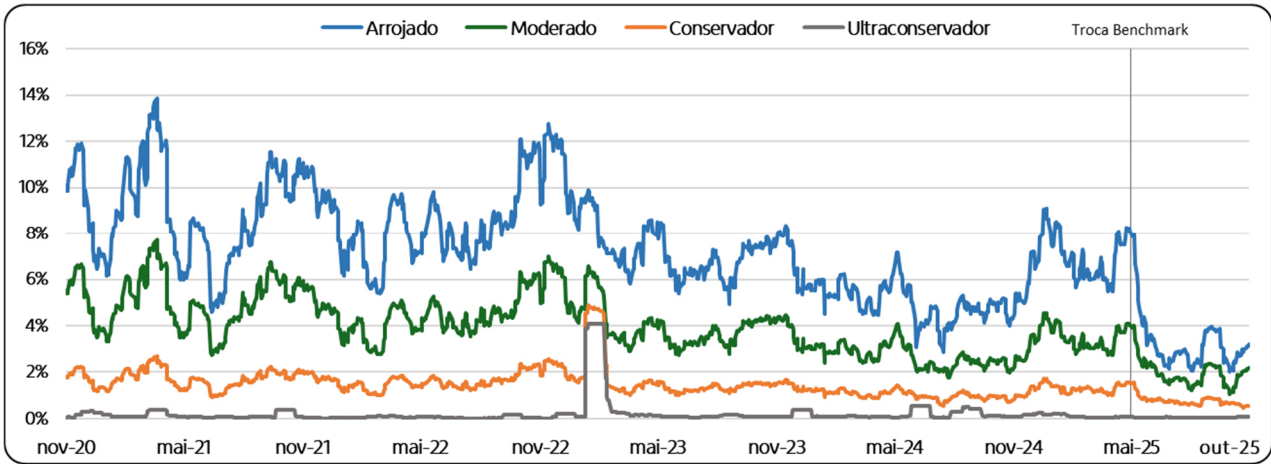
Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de outubro de 0,08%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,57%, 2,18% e 3,17%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde novembro de 2020, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador						Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M	Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,08%	0,07%	0,14%	0,75%	0,62%	Perfil	0,57%	0,98%	1,07%	1,48%	1,60%
Benchmark	0,00%	0,04%	0,06%	0,07%	0,23%	Benchmark	0,58%	1,26%	1,28%	1,17%	1,32%

Moderado						Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M	Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	2,18%	2,60%	2,83%	3,43%	4,12%	Perfil	3,17%	4,87%	5,39%	6,36%	7,58%
Benchmark	2,05%	3,36%	3,40%	3,10%	3,47%	Benchmark	2,91%	6,63%	6,70%	6,11%	6,86%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantia de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**